



como podemos ajudar?

# Relatório de Disciplina de Mercado

## PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em milhares de Meticals)

### Introdução

O presente relatório "Disciplina de Mercado" visa essencialmente divulgar ao mercado informação detalhada sobre a gestão dos principais riscos do banco FNB Moçambique, S.A., (doravante igualmente designado FNB ou o Banco), em cumprimento das disposições do Aviso nº. 19/GBM/2013 de 31 de Dezembro de 2013.

Salvo disposição em contrário, os montantes apresentados no presente documento, estão expressos em milhares de meticals e refletem a posição de balanço com referência a 31 de Dezembro de 2016.

### Eventos subsequentes a data de reporte

#### Aplicação do resultado de exercício

Em Assembleia geral datada de XX de Março de 2017, o Conselho de Administração aprovou as demonstrações financeiras de 2016, deliberando a pela aplicação em resultados transitados o prejuízo apurado.

#### Alterações no ambiente regulamentar

Após a data de reporte, o Banco de Moçambique emanou as seguintes normas:

1. Aviso 06/GBM/2017: Uniformização da taxa de câmbio e spread máximo entre compra e venda de moeda estrangeira
2. Aviso 07/GBM/2017: Capitais mínimos para as instituições de crédito, Sociedades financeiras e Microfinanças
3. Aviso 08/GBM/2017: Regulamento de fundos próprios das Instituições Financeiras
4. Aviso 09/GBM/2017: Regulamento sobre rácios e limites prudenciais das Instituições Financeiras

### Declaração de responsabilidades do Conselho de Administração

O Conselho de Administração do FNB nos termos do artigo 8 do Aviso nº. 19/GBM/2013 declara que:

- Foram desenvolvidos todos os procedimentos considerados necessários e que, tanto quanto é de seu conhecimento, toda informação aqui divulgada é verdadeira e fidedigna;
- Assegura a qualidade da informação divulgada; e
- Entre 31 de Dezembro de 2016 e a data de publicação do presente documento não ocorreu qualquer evento significativo com impacto na informação ora divulgada.

### I. Âmbito de aplicação

O presente relatório de "Disciplina de Mercados" é relativo ao período findo a 31 de Dezembro de 2016. FNB Moçambique S.A. é uma banco criado em Moçambique e tem a sua sede situada na Avenida 25 de Setembro Nº 420, em Maputo. O banco presta serviços no retalho, comércio e banca corporativa e outros serviços relacionados. O FNB Moçambique S.A. iniciou a sua actividade em Maio de 2001, com o nome BDC - Banco de Desenvolvimento e Comércio, SARL. Em Julho de 2007, o FirstRand Moçambique Holdings Lda adquiriu 80% das acções do BDC, passando a designar-se FNB Moçambique S.A.

### II. Estrutura de capital

Sendo Moçambique um mercado importante para a FirstRand Moçambique Holdings Lda, em Outubro de 2007, adquiriu 9,99995% das acções que pertenciam ao Banco Efisa, aumentando desta forma a sua participação no capital para 89,99994%, sendo que um quadro sénior do Grupo FirstRand adquiriu 0,00006% do remanescente das acções que pertenciam ao Banco Efisa. Em Julho de 2014, o FirstRand Investment Holdings Proprietary Limited adquiriu 0,00006% das acções do quadro sénior.

### Acções ordinárias

19 575 469 (2015: 19 575 469) acções ordinárias de MT 100 cada, autorizadas e emitidas (sem acções não emitidas)

Accionista	31-Dez-16	31-Dez-15
FirstRand Moçambique Holdings (90,00% - 17.617.910 acções)	1,761,791	1,761,791
GCP - Sociedade de Gestão e Controlo de Participações Sociais (10,00% - 1.957.550 acções)	195,755	145,955
FirstRand Investment Holdings Proprietary Limited (0,00% - 9 acções)	1	1
	<b>1,957,547</b>	<b>1,907,747</b>

O capital regulamentar do banco é apurado de acordo com as normas regulamentares aplicáveis, nomeadamente com o disposto nos Avisos nºs. 11/GBM/2013 até 16/GBM/2013 do Banco de Moçambique. Os fundos próprios totais resultam da soma dos fundos próprios de Base (TIER I) com os fundos próprios complementares (TIER II):

- Fundos próprios de base ou capital Tier I: capital social (líquido do valor escriturado das acções), ganhos relativos a interesses minoritários decorrentes do processo de consolidação, lucros acumulados e reservas criadas pela aplicação de resultados retidos. O valor contabilístico do goodwill, quando aplicável, é deduzido para efeitos de determinação do valor do capital Tier I; e
- Fundos próprios complementares ou Capital Tier II: são constituídos essencialmente por empréstimos subordinados, provisões para perda de imparidade colectiva e ganhos potenciais gerados pela valorização ao justo valor de instrumentos de capital classificados como disponíveis-para-venda.

Grosso modo, os fundos próprios do FNB são composto na sua maioria pela fundos próprios de base, cerca de 95%, sendo o remanescente essencialmente composto pelo empréstimo subordinado no montante de USD 1,000,000.00 cujo vencimento é 24 de Julho de 2017.

FUNDOS PRÓPRIOS REGULAMENTARES	31-Dez-16	31-Dez-15
<b>FUNDOS PRÓPRIOS DE BASE POSITIVOS</b>	<b>2,459,670</b>	<b>2,217,590</b>
Capital realizado	1,957,547	1,957,547
Reservas legais, estatutárias e outras formadas por resultados não distribuídos	145,230	108,918
Resultados positivos do último exercício	356,893	151,125
<b>FUNDOS PRÓPRIOS DE BASE NEGATIVOS</b>	<b>768,516</b>	<b>525,061</b>
Activos intangíveis	48,259	53,232
Resultados negativos transitados de exercícios anteriores	320,925	-
Resultados negativos provisórios do exercício em curso, em final do mês	-	-
Insuficiência de provisões	399,332	471,829
<b>FUNDOS PRÓPRIOS DE BASE TOTAIS ANTES DAS DEDUÇÕES</b>	<b>1,691,154</b>	<b>1,692,529</b>
<b>DEDUÇÕES AOS FUNDOS PRÓPRIOS DE BASE</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>FUNDOS PRÓPRIOS DE BASE DEDUZIDOS</b>	<b>1,691,154</b>	<b>1,692,529</b>
<b>FUNDOS PRÓPRIOS COMPLEMENTARES POSITIVOS</b>	<b>72,890</b>	<b>47,263</b>
Provisões para riscos gerais de crédito ate ao limite de 0,0125% dos activos ponderados pelo risco de crédito	1,540	1,363
Empréstimos subordinados, nas condições referidas no artigo 15	71,350	45,900
<b>TOTAL FUNDOS PRÓPRIOS COMPLEMENTARES NEGATIVOS</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>FUNDOS PRÓPRIOS COMPLEMENTARES TOTAIS ANTES DAS DEDUÇÕES</b>	<b>72,890</b>	<b>47,263</b>
<b>DEDUÇÕES AOS FUNDOS PRÓPRIOS COMPLEMENTARES</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>FUNDOS PRÓPRIOS COMPLEMENTARES DEDUZIDOS</b>	<b>72,890</b>	<b>47,263</b>
<b>FUNDOS PRÓPRIOS TOTAIS ANTES DAS DEDUÇÕES</b>	<b>1,764,044</b>	<b>1,739,792</b>
<b>TOTAL DOS ELEMENTOS A DEDUZIR</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>FUNDOS PRÓPRIOS</b>	<b>1,764,044</b>	<b>1,739,792</b>

A 31 de Dezembro de 2016 o banco reduziu o montante dos seus fundos próprios de base no valor de 399.332 milhares de Meticals de acordo com as indicações do Banco Central.

### III. Adequação e gestão do capital

O objectivo global de gestão do capital e processo de auto-avaliação da adequação do capital interno (ICAAP) do FNB Moçambique é manter os rácios de capital e uma forte classificação de crédito. Estes objectivos devem garantir a confiança na solvência e qualidade do capital no banco durante os períodos de calma e de stress da economia e dos mercados financeiros, apesar de ainda disponibilizar um retorno adequado aos seus accionistas. Para o alcance deste objectivo, o FNB Moçambique procura:

- Estabelecer estruturas, políticas e procedimentos para a gestão eficaz da procura e fornecimento do capital;
- Criar e gerir uma carteira de negócios e seus riscos, através de:
  - ▶ Alocação de capital activo que apoia a estratégia do grupo e apetite de risco;
  - ▶ Optimização da combinação do capital dentro dos limites regulamentares e outros; e
  - ▶ Gestão activa da estrutura da sua base de capital para garantir que continue eficaz enquanto cria valor para os seus accionistas.
- Manter o capital suficiente para satisfazer:
  - ▶ Os requisitos regulamentares do capital;
  - ▶ Os requisitos do capital interno; e
  - ▶ O apetite de risco do Grupo.
- Operar em níveis de capital acima dos requisitos mínimos, a fim de explicar e suportar o impacto de um evento de esforço grave;
- Assegurar uma cobertura sustentável de dividendos com base em lucros normalizados sustentáveis, tendo em conta:
  - ▶ Lucros voláteis criados pela contabilização do justo valor (quando aplicável);
  - ▶ Lucros previstos sobre o capital empregado; e
  - ▶ Requisito de crescimento orgânico e uma margem de segurança para flutuações imprevistas nos planos de negócios.
- Avaliação de desempenho ajustado ao risco.

Os objectivos do banco relativamente à gestão do capital (que é um conceito mais amplo do que os fundos próprios evidenciados no balanço), são:

- Cumprir com os requisitos de capital exigidos pelo Banco de Moçambique, instituição responsável pela regulação do sector de actividade onde o banco opera;
- Salvaguardar a capacidade do banco em termos de continuidade das suas operações de forma que possa continuar a gerar resultados para os accionistas e benefícios aos restantes interessados; e
- Manter uma forte estrutura de capital que possa servir de suporte ao desenvolvimento das suas actividades.

A adequação dos níveis de capital e a sua manutenção para efeitos reguladores é objecto de monitoria regular por parte da direcção do banco, utilizando esta, para o efeito, técnicas baseadas nas instruções recebidas do Banco de Moçambique para efeitos de supervisão. A informação requerida é partilhada com o Banco de Moçambique numa base mensal. O Banco de Moçambique requer que cada banco ou Grupo financeiro:

- Mantenha um valor mínimo de capital regulamentar no montante de 70.000.000 de Meticals; e
- Mantenha um rácio de adequação do capital regulamentar igual ou superior a um mínimo de 8%.

Os objectivos do banco relativamente à gestão do capital (que é um conceito mais amplo do que os fundos próprios evidenciados no balanço), são:

O risco ponderado dos activos é mensurado por meio de uma classificação hierárquica de cinco ponderadores de risco, classificados de acordo com a natureza, e reflectindo uma estimativa do crédito, mercado e outros riscos associados de cada activo e de cada contraparte, tendo ainda em consideração qualquer garantia ou colateral elegível. Tratamento idêntico é adoptado

**21 355 999**  
**Linha do Cliente**  
 e-mail: [call.center@fnb.co.mz](mailto:call.center@fnb.co.mz)







como podemos ajudar?

# Relatório de Disciplina de Mercado

## PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em milhares de Meticals)

relativamente às exposições não reconhecidas no balanço, com ligeiros ajustamentos, por forma a reflectirem as perdas potenciais face à natureza da contingência.

O quadro abaixo sumariza a decomposição dos requisitos de capital para cobertura dos riscos, nomeadamente de crédito, operacional e de mercado, em conformidade com o aviso nº. 11/GBM/2013 conjugado com o aviso nº. 15/GBM/2013

Requisitos de capital	31-Dez-16	31-Dez-15	31-Dez-16	31-Dez-15
<b>Risco de Crédito</b>	<b>12,417,836</b>	<b>10,903,328</b>	<b>993,426</b>	<b>872,266</b>
Caixa e equivalentes de caixa	541	570	43	46
Administrações Centrais e Banco Centrais	610,908	179,809	48,873	14,385
Instituições de Crédito	2,335,214	875,116	186,817	70,009
Empresas	4,438,037	4,180,392	355,043	334,431
Carteira de Retalho Regulamentar	358,090	393,531	28,647	31,482
Exposições Garantidas por Bens Imóveis	552,235	598,194	44,179	47,856
Créditos Vencidos	1,909,928	2,430,893	152,794	194,471
Outros Activos	1,151,015	1,021,492	92,081	81,719
<b>No balanço</b>	<b>11,355,968</b>	<b>9,679,997</b>	<b>908,477</b>	<b>774,399</b>
Garantias, avales, aceites e endossos	961,655	970,262	76,932	77,621
Contas de crédito irrevogáveis stand-by	41,663	192,836	3,333	15,427
Outros	58,550	60,233	4,684	4,819
<b>Extrapatrimoniais</b>	<b>1,061,868</b>	<b>1,223,331</b>	<b>84,949</b>	<b>97,866</b>
<b>Risco Operacional</b>	<b>173,173</b>	<b>123,520</b>	<b>13,854</b>	<b>9,882</b>
Método do indicador básico	173,173	123,520	13,854	9,882
Método padrão	-	-	-	-
<b>Risco Mercado</b>	<b>434,531</b>	<b>64,414</b>	<b>34,763</b>	<b>5,153</b>
Total de requisitos de capital para cobertura de risco de crédito, operacional e de mercado			1,042,043	887,301
Fundos próprios			1,764,044	1,739,792
(+) excesso / (-) insuficiência de fundos próprios			722,001	852,491
<b>Rácio de solvabilidade</b>			<b>13.54%</b>	<b>15.69%</b>

O quadro abaixo apresenta os rácios core tier 1 capital, tier 1 capital e solvabilidade global.

Rácio de solvabilidade	31-Dez-16	31-Dez-15
<b>Fundos próprios:</b>	<b>1,764,044</b>	<b>1,739,792</b>
De base principal (Core tier 1)	2,102,777	2,066,465
De base (tier 1)	1,691,154	1,692,529
Complementares	72,890	47,263
Elementos a deduzir	-	-
Σ das alíneas m) a p) do nº 1 do artº 3 do Aviso 14/GBM/13	-	-
<b>Risco de crédito</b>	<b>12,417,835</b>	<b>10,903,327</b>
Activos do balanço (On-balance sheet)	11,355,967	9,679,996
Elementos Extra-Patrimoniais (Off-Balance Sheet)	1,061,868	1,223,331
<b>Risco Operacional (método de indicador básico)</b>	<b>173,173</b>	<b>123,520</b>
<b>Risco de mercado</b>	<b>434,531</b>	<b>64,414</b>
<b>Total dos riscos</b>	<b>13,025,540</b>	<b>11,091,261</b>
<b>Rácio de solvabilidade</b>		
Core tier 1 capital	16.14%	18.63%
Tier 1 capital	12.98%	15.26%
Rácio global	13.54%	15.69%

### Risco de solvência

O capital e a manutenção de níveis adequados de reservas são evidência do compromisso dos accionistas em assegurar a continuidade das operações e a solvência do banco. O risco de solvência é medido pelo rácio de adequação de capital, o qual requer que o capital seja mantido em relação às classificações do risco ponderado do activo. O banco e os seus accionistas assumiram o compromisso de reter um capital suficiente para manter o rácio de adequação acima dos níveis exigidos pelo banco de Moçambique, o qual se encontra fixado em 8%. O rácio de solvabilidade do banco em 31 de Dezembro de 2016 era de 13.54% (2015: 15.69%).

### IV. Objectivos e políticas de gestão do risco financeiro

As actividades do banco originam exposição a riscos de diversa ordem e exigem uma gestão profissional dos mesmos. As principais funções do banco em termos de gestão de risco consistem em identificar a totalidade dos riscos-chaves para o banco, mensurar esses riscos, gerir as posições de risco e determinar as alocações adequadas de capital. O banco revê periodicamente as suas políticas de gestão de risco, assim como os sistemas implementados por forma a considerar alterações ocorridas no mercado, nos produtos e nas práticas de boa governação emergentes.

O objectivo do banco é o de atingir um equilíbrio permanente entre risco / retorno e minimizar os efeitos potencialmente adversos que possam afectar o seu desempenho financeiro. O banco define risco como sendo a possibilidade de ocorrência de perdas ou a falta de obtenção de ganhos, as quais podem ser causadas por factores internos ou externos.

Uma gestão de riscos eficiente é crucial numa organização complexa como o banco. Uma cultura de gestão de risco robusta e sólida assegura que sejam tomadas decisões de negócio adequadas, por forma a equilibrar os diversos riscos inerentes a qualquer transacção ou recompensa. Um conhecimento e cumprimento da cultura de risco são parte integrante das actividades quotidianas do banco.

O Conselho de Administração do banco reconhece ser responsável, em última instância, por se justificar perante os accionistas relativamente:

- Ao processo de gestão de riscos e aos sistemas de controlo interno;
- À identificação, avaliação e gestão dos riscos significativos a que o banco se encontra exposto;

- A assegurar a existência e manutenção de um sistema de controlo interno adequado que permita reduzir a um nível aceitável os riscos significativos a que o banco se encontra exposto;
- A assegurar que existe um processo documentado e testado que permite ao banco continuar os seus processos comerciais críticos, mesmo em casos de ocorrência de incidentes que tenham impacto nas actividades por si desenvolvidas; e
- A rever o sistema de controlo interno quanto à sua efectividade e eficiência.

A Administração define, por escrito, as principais políticas de gestão de risco, assim como políticas que visam cobrir áreas específicas, tais como risco cambial, risco de taxas de juro, risco de crédito, uso de instrumentos financeiros derivados e não derivados. Adicionalmente, a função de auditoria interna é responsável pela revisão independente da gestão de riscos e dos controlos implementados. Os principais tipos de risco a que o banco se encontra exposto são o risco de crédito, o risco de liquidez, o risco de mercado e o risco operacional. Estas notas apresentam a exposição do banco face a tipos de riscos abaixo indicados, os objectivos do banco, políticas, processos para mensuração e gestão dos referidos riscos.

### V. Risco de crédito

Risco de crédito é o risco que o banco tem de sofrer perdas financeiras, se um dos seus clientes ou uma outra entidade não cumprir com as suas obrigações. O risco de crédito provém essencialmente dos empréstimos comerciais e de consumo, adiantamentos, cartões de crédito e outros compromissos relacionados com tais actividades, como os derivados do crédito, garantias bancárias, cartas de crédito, endossos e avales.

Sendo o risco de crédito o maior risco do banco, a direcção gere a sua exposição cuidadosamente. A gestão e o controlo do risco de crédito são supervisionados por uma equipa de gestão de risco de crédito, que reporta à Administração e aos responsáveis de cada área. O banco gere as carteiras de crédito com especial atenção às interacções entre as várias equipas envolvidas na gestão do risco. Estas acções melhoraram com a adopção de procedimentos contínuos, termos de metodologias e ferramentas para a avaliação e controlo dos riscos, a reforma dos procedimentos do departamento de crédito e a introdução de técnicas desenvolvidas pelo Grupo FirstRand.

As posições em risco sobre administrações centrais sem classificação pela ECA o ponderador é no mínimo de 100%.

### V.1 Gestão do risco de crédito

#### Empréstimos e adiantamentos (incluindo empréstimos acordados e garantias)

A estimativa de exposição de crédito é complexa e requer o uso de modelos, uma vez que o valor de um produto varia em função das mudanças das variáveis do mercado, fluxos de caixa esperados e a passagem do tempo. A avaliação de risco de crédito de uma carteira de activos implica posteriores estimativas sobre a probabilidade de falhas que possam ocorrer das taxas de perda associadas e falhas na correlação entre as contrapartes.

O banco desenvolveu um modelo de apoio à quantificação do risco de crédito. Este modelo de avaliação e pontuação está em uso para todas as carteiras de crédito e forma a base para mensuração dos padrões de riscos. Ao mensurar os riscos de crédito dos empréstimos e adiantamentos a nível da contraparte, o banco considera três componentes:

- A "probabilidade do incumprimento" por parte do cliente ou contraparte das suas obrigações contratuais;
- A exposição actual da contraparte e o seu provável futuro desenvolvimento, do qual deriva "a exposição ao incumprimento" que poderá afectar o banco; e
- A taxa provável de recuperação das obrigações em mora ("loss given default").

O modelo é revisto regularmente, de modo a monitorar a sua robustez em relação ao desempenho actual e é alterado, quando necessário, conforme necessário para otimizar a sua eficácia.

#### (i) Probabilidade de incumprimento (PD)

A probabilidade de incumprimento é definida como sendo a probabilidade de incumprimento por contraparte, de qualquer uma das suas obrigações durante o próximo ano e é uma forma de avaliação da capacidade e vontade da contraparte em reembolsar os empréstimos contraídos. O incumprimento neste contexto é definido em duas dimensões:

- Derivado do tempo: a contraparte está em mora de pelo menos uma prestação ou regularização do seu saldo em descoberto; e
- Derivado de um evento: o banco tem razão para acreditar que o empréstimo não será recuperado na sua totalidade, e classifica-o como tal (inclui a perda do capital ou juros, bem como a reestruturação das prestações que resultam numa perda para o banco).

O banco aplica esta definição de incumprimento de forma consistente em todas as carteiras de crédito bem como no reconhecimento de empréstimos em mora (non-performing loans) para fins contabilísticos.

#### (ii) Exposição ao incumprimento (EAD)

A exposição ao incumprimento (EAD) de um determinado empréstimo é definida como sendo a exposição esperada a que o banco pode estar sujeito, em caso de incumprimento no pagamento dos empréstimos pela contraparte no ano seguinte. Reflecte os compromissos assumidos e as facilidades concedidas pelo banco, que não foram pagas e que podem ser diluídas durante o período de tempo em análise (exposições não reconhecidas no balanço). Também mensura a exposição potencial face à posição dos derivados.

O banco adoptou um modelo EAD adaptado às respectivas carteiras e aos produtos utilizados. Estes foram desenvolvidos internamente e são revistos em função da informação história dos incumprimentos.

#### (iii) Perdas derivadas do incumprimento (LGD)

A perda derivada de um incumprimento é a terceira maior componente de risco de crédito estimado pelo banco em função do seu modelo interno. É definida como sendo uma perda económica que se espera que o banco venha a sofrer, num determinado empréstimo, devido ao incumprimento da contraparte, e é normalmente expresso como sendo uma percentagem do valor de exposição em pendente na altura do incumprimento.

Na maioria das carteiras, o LGD depende do tipo, qualidade, e nível de subordinação e o valor da garantia em poder do banco em comparação com o nível de exposição total, bem como a efectividade do processo de recuperação e o período do fluxo de caixa recebido durante o trabalho ou processo de reestruturação.



como podemos ajudar?

# Relatório de Disciplina de Mercado

## PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em milhares de Meticals)

Os modelos de avaliação do LGD desenvolvidos internamente são utilizados para avaliação das carteiras de crédito e são revistas em função das experiências internas e externas.

### V.2 Mecanismos de controlo do limite de risco de crédito e políticas de mitigação

O banco gere os limites e controla as concentrações de risco de crédito onde quer que estejam identificados (em particular, a contrapartes individuais e grupos, e às indústrias). O banco estrutura os níveis de risco de crédito aceitáveis estabelecendo limites no valor do risco aceite, em relação ao cliente ou grupo de clientes que contraem empréstimos e também em função dos segmentos industriais e geográficos. Estes riscos são supervisionados numa base periódica e sujeitos a uma revisão anual ou em período inferiores, quando necessário. Os limites no nível de risco de crédito por produto e sector industrial são reportados ao Conselho de Administração, trimestralmente. Qualquer ajuste a estes limites é efectuado e aprovado individualmente.

A exposição de qualquer cliente, incluindo bancos e correctores, é restringida pelos sub-limites que cobrem os riscos reconhecidos e não reconhecidos, no balanço e os limites diários de risco em relação a itens de negociação, tais como contratos cambiais a termo (forwards). A exposição actual contra os limites é supervisionada diariamente. A exposição ao risco de crédito é periodicamente gerida através da análise da capacidade dos clientes de liquidar as prestações mensais em dívida, e alterando os limites do empréstimo quando necessário.

“Os limites de crédito são revistas em função da evolução das condições económicas, de mercado, análises de crédito e avaliações periódicas da probabilidade de incumprimento. Alguns controlos específicos e medidas de mitigação são descritos abaixo:

#### (a) Garantias

O banco implanta diversas políticas e práticas para reduzir o risco de crédito. A mais tradicional delas é a obtenção de garantias sobre os empréstimos concedidos, que é uma prática comum. O banco implementou orientações sobre a aceitabilidade das classes específicas de garantia suplementares ou de redução de risco de crédito.

Os principais tipos de garantia para empréstimos e adiantamentos são:

- (i) Hipotecas sobre imóveis;
- (ii) Penhor sobre os bens comerciais, como propriedade, inventário e contas a receber;
- (iii) Penhor sobre instrumentos financeiros, tais como títulos de dívida e capital; e
- (iv) Garantias dos accionistas (de empresa ou pessoais).

Por norma são obtidas garantias para financiamentos de longo prazo e para financiamentos concedidos a empresas. Constitui procedimento regular a exigência de garantias aquando da concessão de créditos a particulares. Adicionalmente, de modo a minimizar o risco de perda de crédito, o banco procurará obter garantias adicionais da contraparte, logo que sejam conhecidos indicadores de imparidade sobre empréstimos e adiantamentos relevantes concedidos a particulares.

#### (b) Compromissos relacionados com o crédito

O principal objectivo deste tipo de instrumentos é o de garantir a disponibilidade de fundos para determinado cliente quando este deles necessita. O banco atribui às garantias concedidas e cartas de crédito o mesmo risco de crédito que atribui aos financiamentos. Os créditos documentários e as cartas de crédito, que representam compromissos escritos assumidos pelo banco em nome de um cliente, autorizando uma terceira entidade a obter fundos do banco até um valor previamente estipulado mediante termos e condições específicas, são garantidos pelo valor dos bens adquiridos a que respeitam os pagamentos e, consequentemente, apresentam um grau de risco menor do que o atribuído a um financiamento directo.

Compromissos para extensão de crédito representam parcelas não utilizadas de autorizações para extensão de crédito sob a forma de empréstimos, garantias ou cartas de crédito. No que se refere ao risco de crédito relacionado com os compromissos para aumentar o crédito, o banco está potencialmente exposto a uma perda de um montante igual ao total dos compromissos não utilizados. Todavia, o montante provável de perda é menor do que o total de compromissos não utilizados, uma vez que a maioria dos compromissos para aumentar crédito está sujeita à manutenção, pelos clientes dos padrões de crédito específicos (referida muitas vezes como compromissos financeiros). O banco supervisiona o período de maturidade dos compromissos de crédito, uma vez que os créditos a médio ou longo prazo apresentam um nível de risco maior que os de curto prazo.

### V.3 Qualidade do crédito

#### (a) Empréstimos e adiantamentos vencidos, mas não em imparidade (montantes brutos)

Os adiantamentos são considerados vencidos quando não foi cumprida a data específica acordada para a sua amortização ou quando não tiverem sido pagas as prestações regulares previstas para a sua amortização. Um empréstimo a pagar à vista é classificado como vencido quando uma cobrança, apesar de efectuada, não é feita de acordo com os requisitos que haviam sido estabelecidos para o efeito. A análise por idade dos créditos, das exposições classificadas como vencidas à data de 31 de Dezembro é apresentada no quadro a seguir:

31 de Dezembro de 2016	Nem vencidos nem com imparidade	Vencido mas não em imparidade			Em imparidade	Total
		1 - 30 dias	31 - 60 dias	> 60 dias		
Antiguidade de crédito						
Empresas	5,071,739	137,733	76,505	117,891	516,616	5,920,484
Retalho	1,749,099	16,981	19,759	54,848	96,302	1,936,989
<b>Total</b>	<b>6,820,838</b>	<b>154,714</b>	<b>96,264</b>	<b>172,739</b>	<b>612,918</b>	<b>7,857,473</b>

31 de Dezembro de 2015	Nem vencidos nem com imparidade	Vencido mas não em imparidade			Em imparidade	Total
		1 - 30 dias	31 - 60 dias	> 60 dias		
Antiguidade de crédito						
Empresas	5,343,287	153,851	44,315	38,457	161,062	5,740,972
Retalho	2,006,537	19,676	27,379	61,125	104,030	2,218,747
<b>Total</b>	<b>7,349,824</b>	<b>173,527</b>	<b>71,694</b>	<b>99,582</b>	<b>265,092</b>	<b>7,959,719</b>

Aquando do reconhecimento inicial dos empréstimos e adiantamentos, o justo valor da garantia é calculada com base em

técnicas de avaliação comumente utilizadas para os activos correspondentes. Em períodos subsequentes, o justo valor é avaliado tendo como referência os preços de mercado ou índices dos activos similares.

#### (b) Empréstimos e adiantamentos com imparidade individual

O valor bruto dos clientes com imparidade individual, no total da carteira de crédito do banco, e o montante de colaterais que o banco possui para minimizar o risco de crédito dos mesmos clientes, encontra-se abaixo indicado:

	31-Dez-16	31-Dez-15
Empréstimos com imparidade individual	1,281,597	576,760
Justo valor das garantias	2,223,141	1,230,400

O banco faz uso do método de conta de provisão para efeitos de empréstimos de imparidade que são mensurados pelo custo amortizado. Nos casos em que a reintegração de posse não tenha ainda ocorrido, o valor de realização do activo é estimado através de modelos internos e é incluído como parte do total de recuperações.

#### (c) Empréstimos e adiantamentos renegociados

As actividades de reestruturação incluem reescalonamento das prestações a pagar, aprovação de planos de gestão externos, alteração e diferimentos de pagamentos. As políticas e práticas de reestruturação são baseadas em indicadores e critérios que indicam que os pagamentos irão ser realizados. Estas políticas são periodicamente revistas. As reestruturações dos créditos ocorrem normalmente com os créditos a prazo.

O montante dos empréstimos renegociados e mantidos pelo banco à data de 31 de Dezembro de 2016 que se encontravam vencidos ou que apresentavam indícios de imparidade, ascendia a 411.269 milhares de Meticals (2015: 229.364 milhares de Meticals).

#### (d) Qualidade de crédito por classes de activos financeiros

Para fins de divulgação do banco sobre a qualidade do crédito, os activos financeiros foram analisados como segue:

31 de Dezembro de 2016	Nem vencidos nem com imparidade	Vencido mas não em imparidade			Em imparidade	Total
		1 - 30 dias	31 - 60 dias	61 - 90 dias		
Moedas e notas	860,606	-	-	-	-	860,606
Saldos com o Banco de Moçambique	2,126,575	-	-	-	-	2,126,575
Disponibilidades à vista noutros bancos	2,337,923	-	-	-	-	2,337,923
Activos financeiros disponíveis-para-venda	14,348	-	-	-	-	14,348
Activos financeiros detidos-até-à-maturidade	1,710,670	-	-	-	-	1,710,670
Créditos a clientes	6,820,838	154,714	96,264	172,739	612,918	7,857,473
Outros activos	1,234,752	-	-	-	-	1,234,752
<b>Total</b>	<b>15,105,712</b>	<b>154,714</b>	<b>96,264</b>	<b>172,739</b>	<b>612,918</b>	<b>16,142,347</b>

31 de Dezembro de 2015	Nem vencidos nem com imparidade	Vencido mas não em imparidade			Em imparidade	Total
		1 - 30 dias	31 - 60 dias	61 - 90 dias		
Saldos com o Banco de Moçambique	1,129,102	-	-	-	-	1,129,102
Disponibilidades à vista noutros bancos	877,971	-	-	-	-	877,971
Activos financeiros disponíveis-para-venda	14,348	-	-	-	-	14,348
Activos financeiros detidos-até-à-maturidade	2,090,578	-	-	-	-	2,090,578
Créditos a clientes	7,349,824	173,527	71,694	99,582	265,092	7,959,719
Outros activos	878,093	-	-	-	-	878,093
<b>Total</b>	<b>12,850,901</b>	<b>173,527</b>	<b>71,694</b>	<b>99,582</b>	<b>265,092</b>	<b>13,460,796</b>

A qualidade de crédito de outros activos financeiros nem vencidos nem com imparidade é avaliada de acordo com a classificação actual soberana do país e não foi identificado evidência de que a carteira vai entrar em incumprimento.

### V.4 Políticas de provisão e imparidade

O banco estabelece uma provisão para perdas por imparidade que representa a sua estimativa de perdas na sua carteira de crédito. Os principais componentes desta provisão são as perdas específicas relacionadas com o risco de crédito específico e a provisão para grupo homogêneos de créditos, nas situações em que as perdas tenham sido incorridas e não identificadas na avaliação individual.

As provisões para imparidade são reconhecidas para efeitos de relato, apenas quando incorridas na data de relato e exista uma evidência efectiva de imparidade, que é determinada com base nos seguintes critérios definidos pelo banco:

- Incumprimento contratual no pagamento do capital ou juros;
- Evidência de dificuldades de tesouraria por parte do cliente (ex: Rácio de solvabilidade; resultados líquidos sobre as vendas);
- Quebra dos termos do contrato;
- Início de processo de falência;
- Deterioração da posição competitiva do cliente;
- Deterioração do justo valor da garantia; e
- Descida para um nível abaixo do elegível para concessão de um empréstimo.





como podemos ajudar?

# Relatório de Disciplina de Mercado

## PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em milhares de Meticals)

As normas do banco exigem a revisão anual dos activos financeiros individuais que estejam acima do limiar de materialidade e com antiguidade superior a 90 dias, em períodos inferiores, sempre que se justifique. O cálculo da imparidade das contas individuais é determinado com base na avaliação das perdas à data do relato. São determinados individualmente, caso a caso. Nestas avaliações são consideradas as garantias em posse do banco e as receitas previstas da conta individual.

As provisões de imparidade colectivas são constituídas para:

- (i) As carteiras de activos homogéneos que individualmente encontram-se abaixo do nível de materialidade; e
- (ii) As perdas incorridas, mas que ainda não foram identificadas com base na informação histórica disponível, o julgamento técnico e técnicas estatísticas.

### Perdas por imparidade no crédito concedido

Empréstimos significativos são monitorados pela Comissão de Crédito e efectuada a imparidade de acordo com a política de imparidade do banco quando é observada a indicação de imparidade.

Os seguintes factores são considerados na determinação da evidência objectiva de que o activo tenha sido depreciado:

- Violação dos convénios e condições de empréstimo;
- Período de tempo de pagamentos contratuais vencidos;
- Modelos de crédito actuários;
- Perda de emprego ou morte do mutuário; e
- Probabilidade de liquidação do cliente.

Onde existe evidência objectiva de imparidade, o teste de imparidade é realizado com base na Perda Dado o Incumprimento (LGD), Probabilidade de Incumprimento (PD) e Exposição de incumprimento (EAD).

### Análise do movimento em imparidade no crédito concedido

	2016	2015
Saldo no início do exercício	257,381	180,622
Valores utilizados durante o exercício	(92,602)	(8,786)
Reclassificações	-	-
<b>Varição de imparidade</b>	<b>543,068</b>	<b>85,545</b>
Aumento de imparidade	572,010	152,498
Redução de imparidade	(28,942)	(66,953)
<b>Saldo no fim do exercício</b>	<b>707,847</b>	<b>257,381</b>
Incluindo		
Imparidade específica	401,926	99,034
Imparidade colectiva	305,921	158,347
	<b>707,847</b>	<b>257,381</b>

### V.5 Exposição máxima do risco de crédito antes da garantia ou outras melhorias de crédito

Exposição ao risco de crédito relativo a activos reconhecidos no balanço são os seguintes:

	31-Dez-16		31-Dez-15	
	Final de Ano	Média do Ano	Final de Ano	Média do Ano
Caixa e equivalentes de caixa	4,464,498	3,948,099	2,007,073	2,346,882
Activos financeiros detidos-até-à-maturidade	1,710,670	1,837,097	2,090,578	1,875,305
Créditos a clientes	7,149,626	7,998,523	7,702,338	6,984,067
Contas a receber	119,026	139,783	35,972	100,969
	<b>13,443,820</b>	<b>13,923,502</b>	<b>11,835,961</b>	<b>11,307,223</b>

Exposição ao risco de crédito relativo a itens não reconhecidos no balanço são os seguintes:

	961,655	982,016.0	970,262	948,691.0
Garantias prestadas	961,655	982,016.0	970,262	948,691.0
Linhas de crédito não utilizadas	1,463,752	1,833,929.0	1,505,821	1,258,796.0
Cartas de crédito	41,663	103,031.0	192,836	122,670.0
	<b>2,467,070</b>	<b>2,918,976</b>	<b>2,668,919</b>	<b>2,330,157</b>

<b>Total</b>	<b>15,910,890</b>	<b>16,842,478</b>	<b>14,504,880</b>	<b>13,637,380</b>
--------------	-------------------	-------------------	-------------------	-------------------

Os quadros acima representam o pior cenário de exposição do banco em termos de risco de crédito à data de 31 de Dezembro de 2016 e 2015, não tendo sido considerado o justo valor das garantias ou colaterais obtidos. Relativamente aos activos reconhecidos no balanço, a exposição acima apresentada é feita com base no valor líquido contabilístico registado.

A administração está confiante na sua capacidade de continuar a controlar e manter, ao nível mínimo para o banco, a exposição ao risco de crédito que resulte da carteira de empréstimos e adiantamentos efectuados. Esta posição consubstancia-se no facto de o banco ter introduzido um processo de selecção mais rigoroso sobre a concessão de empréstimos e adiantamentos.

O quadro abaixo apresenta o valor contabilístico da exposição de crédito do banco (sem considerar qualquer garantia obtida), categorizada pelos sectores de actividade das contrapartes:

Análise das concentrações do risco de crédito por sector de actividade

	Caixa e equivalentes de caixa	Títulos e outros investimentos detidos-até-à-maturidade	Crédito sobre clientes	Contas a receber	Outros activos não sujeitos a risco de crédito	Total
<b>31 de Dezembro de 2016</b>						
Construção e imobiliário	-	-	147,324	-	-	147,324
Fabrica e comércio	-	-	2,993,221	-	-	2,993,221
Sector financeiro	4,464,498	1,710,670	132,855	-	860,606	7,168,629
Empresas de serviços	-	-	2,460,958	119,026	1,130,074	3,710,058
Crédito pessoal	-	-	1,936,719	-	-	1,936,719
Transportes e comunicação	-	-	114,748	-	-	114,748
Juros a receber	-	-	71,648	-	-	71,648
Menos imparidade	-	-	(707,847)	-	-	(707,847)
	<b>4,464,498</b>	<b>1,710,670</b>	<b>7,149,626</b>	<b>119,026</b>	<b>1,990,680</b>	<b>15,434,500</b>
<b>31 de Dezembro de 2015</b>						
Construção e imobiliário	-	-	313,355	-	-	313,355
Fabrica e comércio	-	-	3,051,793	-	-	3,051,793
Sector financeiro	2,007,073	2,090,578	183,844	-	510,985	4,792,480
Empresas de serviços	-	-	1,981,750	35,972	856,469	2,874,191
Crédito pessoal	-	-	2,195,708	-	-	2,195,708
Transportes e comunicação	-	-	187,775	-	-	187,775
Juros a receber	-	-	45,494	-	-	45,494
Menos imparidade	-	-	(257,381)	-	-	(257,381)
	<b>2,007,073</b>	<b>2,090,578</b>	<b>7,702,338</b>	<b>35,972</b>	<b>1,367,454</b>	<b>13,203,415</b>

A exposição do risco de crédito relativo a itens não reconhecidos no balanço é como segue:

	Garantias prestadas	Linhas de crédito não utilizadas	Cartas de crédito	Total
<b>31 de Dezembro de 2016</b>				
Construção e imobiliário	107,095	80,607	-	187,702
Fabrica e comércio	91,741	761,805	41,663	895,209
Sector financeiro	529,197	80,458	-	609,655
Empresas de serviços	227,411	415,891	-	643,302
Crédito pessoal	2,094	112,397	-	114,491
Transportes e comunicação	4,117	12,594	-	16,711
	<b>961,655</b>	<b>1,463,752</b>	<b>41,663</b>	<b>2,467,070</b>
<b>31 de Dezembro de 2015</b>				
Construção e imobiliário	102,653	49,137	-	151,790
Fabrica e comércio	427,487	967,721	192,836	1,588,044
Sector financeiro	314,955	80,510	-	395,465
Empresas de serviços	122,177	253,364	-	375,541
Crédito pessoal	122	131,535	-	131,657
Transportes e comunicação	2,868	23,554	-	26,422
	<b>970,262</b>	<b>1,505,821</b>	<b>192,836</b>	<b>2,668,919</b>

### V.6 Colaterais recuperados

As propriedades recuperadas são alienadas o mais rapidamente possível, com vista a reduzir o montante em dívida. As propriedades recuperadas, quando existem, são apresentadas no balanço como activos não correntes disponíveis para venda.

### V.7 Índice de Concentração sectorial

O quadro abaixo apresenta os índices de concentração sectorial das exposições ao risco de crédito com referência a 31 de Dezembro de 2016

Código CAE	Sector de Actividade Económica	Montante da exposição sobre o sector (X)	X²	%relativa ao montante de exposição total
A	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	-	-	0.00%
B	Indústria extractiva	-	-	0.00%
C10 e C12	Indústrias alimentares, bebidas e tabaco	-	-	0.00%
C13 e C14	Têxteis e vestuário	-	-	0.00%
C15 e C16	Indústria de couro, madeira e curtiaça	-	-	0.00%
C17	Pasta de papel	-	-	0.00%
C19	Fab. Comb. E productos petrolíferos refinados	-	-	0.00%
C20 e C22	Indústria química	24,129	582,210,593	0.31%
C23	Vidro, cerâmica e material de construção	-	-	0.00%
C24 e C25	Indústrias metalúrgicas	791	626,008	0.01%

como podemos ajudar?

**pague através do telemóvel nas POS com o "Paga lá"**

**FNB**  
First National Bank



como podemos ajudar?

# Relatório de Disciplina de Mercado

PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em milhares de Meticals)

Código CAE	Sector de Actividade Económica	Montante da exposição sobre o sector (X)	X²	%relativa ao montante de exposição total
C26 a C28 e C33	Máquinas e equipamentos	-	-	0.00%
C29 e C30	Fabricação de material de transporte	-	-	0.00%
C18, C31 e C32	Outras indústrias transformadoras	354,954	125,992,149,362	4.50%
D e E	Electricidade, gás e água	-	-	0.00%
F	Construção	147,324	21,704,410,565	1.87%
G	Comércio e reparações	2,613,347	6,829,580,172,022	33.16%
H	Transporte e armazenamento	114,748	13,167,123,769	1.46%
I	Alojamento, restauração e similares	-	-	0.00%
J	Actividades de informação e comunicação	-	-	0.00%
K	Actividades financeira e de seguros	-	-	0.00%
L	Actividades imobiliárias	-	-	0.00%
M e N	Outros serviços empresariais	-	-	0.00%
O	Administração pública (regional e local)	-	-	0.00%
P e Q	Educação, saúde e apoio social	-	-	0.00%
R e S	Outras actividades	4,626,435	21,403,905,171,903	58.70%
<b>Total</b>		<b>7,881,729</b>	<b>28,394,931,864,221</b>	<b>100.00%</b>
	Índice de concentração sectorial			45.71%

taxa de câmbio, sobre acções / índices, sobre mercadorias e de crédito. A exposição a este tipo de risco é assim transversal às diversas categorias: preço, taxa de juro, taxa de câmbio, volatilidade e mercadorias. O banco separa a exposição ao risco em duas categorias: comercial e não comercial.

A determinação dos requisitos mínimos de fundos próprios para a cobertura do risco de mercado - risco cambial - é feito de acordo com o anexo do Aviso nº. 13/GBM/2013 emanado pelo Banco de Moçambique.

A gestão de risco de mercado é integrada com a gestão do balanço através do Comité de Gestão de Activos e Passivos (ALCCO), alterações verificadas/projectadas das condições do mercado são analisadas mensalmente. O Conselho de Administração é responsável pela definição de políticas de afectação e estruturação do balanço, bem como pelo controlo da exposição aos riscos de taxa de juro, de taxa de câmbio e de liquidez. As carteiras de crédito comercial incluem as posições resultantes de transacções de mercado no qual o banco actua como elemento fundamental em relação ao cliente e ao mercado. As carteiras não comerciais relacionam-se com a gestão da taxa de juro de activos, de passivos de entidades bancárias. Carteiras não comerciais também incorporam os riscos cambiais e de capital decorrentes dos investimentos detidos até à maturidade e os disponíveis para a venda.

como podemos ajudar?

fnb.co.mz

O quadro abaixo apresenta os índices de concentração individual das exposições ao risco de credito com referência a 31 de Dezembro de 2016

Contraparte	Montante de exposição sobre o sector (x)	x²	Contraparte	Montante de exposição sobre o sector (x)	x²	Contraparte	Montante de exposição sobre o sector (x)	x²
Contraparte 1	304,352	92,630,323,349	Contraparte 36	38,465	1,479,522,857	Contraparte 71	19,656	386,344,631
Contraparte 2	237,840	56,567,924,822	Contraparte 37	38,149	1,455,341,729	Contraparte 72	19,633	385,471,646
Contraparte 3	236,518	55,940,664,211	Contraparte 38	34,774	1,209,232,021	Contraparte 73	19,575	383,196,458
Contraparte 4	187,636	35,207,082,455	Contraparte 39	34,731	1,206,258,159	Contraparte 74	19,525	381,229,391
Contraparte 5	167,972	28,214,739,531	Contraparte 40	33,500	1,122,225,512	Contraparte 75	19,355	374,617,698
Contraparte 6	161,863	26,199,594,204	Contraparte 41	31,735	1,007,089,937	Contraparte 76	19,016	361,609,030
Contraparte 7	148,761	22,129,778,196	Contraparte 42	31,112	967,929,159	Contraparte 77	18,984	360,375,032
Contraparte 8	147,057	21,625,657,518	Contraparte 43	30,629	938,120,950	Contraparte 78	18,331	336,040,606
Contraparte 9	137,361	18,868,053,112	Contraparte 44	30,571	934,565,987	Contraparte 79	18,276	334,000,823
Contraparte 10	125,163	15,665,666,398	Contraparte 45	30,476	928,758,071	Contraparte 80	18,228	332,244,202
Contraparte 11	123,022	15,134,393,728	Contraparte 46	29,943	896,575,224	Contraparte 81	17,992	323,719,022
Contraparte 12	118,422	14,023,882,812	Contraparte 47	29,902	894,117,069	Contraparte 82	17,882	319,758,192
Contraparte 13	108,905	11,860,309,158	Contraparte 48	29,665	879,995,382	Contraparte 83	17,710	313,637,483
Contraparte 14	106,315	11,302,932,389	Contraparte 49	28,852	832,465,228	Contraparte 84	17,434	303,938,304
Contraparte 15	100,687	10,137,934,739	Contraparte 50	28,319	801,964,711	Contraparte 85	17,305	299,453,940
Contraparte 16	97,768	9,558,673,733	Contraparte 51	28,152	792,554,125	Contraparte 86	17,290	298,942,670
Contraparte 17	82,153	6,749,193,068	Contraparte 52	27,848	775,503,601	Contraparte 87	17,070	291,385,721
Contraparte 18	79,431	6,309,225,773	Contraparte 53	25,902	670,894,424	Contraparte 88	16,753	280,670,538
Contraparte 19	76,258	5,815,275,684	Contraparte 54	25,676	659,246,360	Contraparte 89	16,731	279,916,063
Contraparte 20	66,896	4,475,062,154	Contraparte 55	25,462	648,308,306	Contraparte 90	16,497	272,164,931
Contraparte 21	66,438	4,413,946,406	Contraparte 56	25,209	635,506,358	Contraparte 91	16,463	271,035,015
Contraparte 22	62,354	3,887,976,961	Contraparte 57	25,063	628,176,746	Contraparte 92	16,332	266,724,177
Contraparte 23	53,561	2,868,733,296	Contraparte 58	24,961	623,075,823	Contraparte 93	15,950	254,387,334
Contraparte 24	52,700	2,777,302,949	Contraparte 59	24,199	585,576,457	Contraparte 94	15,801	249,684,857
Contraparte 25	48,949	2,396,021,961	Contraparte 60	24,129	582,210,593	Contraparte 95	15,628	244,224,980
Contraparte 26	48,938	2,394,959,407	Contraparte 61	23,570	555,559,010	Contraparte 96	15,499	240,225,690
Contraparte 27	47,205	2,228,307,936	Contraparte 62	22,645	512,779,878	Contraparte 97	15,490	239,950,011
Contraparte 28	47,025	2,211,373,889	Contraparte 63	22,167	491,382,805	Contraparte 98	15,473	239,398,919
Contraparte 29	46,969	2,206,047,530	Contraparte 64	21,977	483,003,287	Contraparte 99	15,242	232,308,890
Contraparte 30	45,919	2,108,533,369	Contraparte 65	21,863	478,011,228	Contraparte 100	15,124	228,749,868
Contraparte 31	44,770	2,004,379,906	Contraparte 66	21,334	455,146,854	<b>Total</b>	<b>5,023,376</b>	<b>541,157,436,669</b>
Contraparte 32	44,672	1,995,603,344	Contraparte 67	20,800	432,640,000	<b>Total da carteira</b>	<b>8,130,641</b>	
Contraparte 33	44,255	1,958,502,641	Contraparte 68	20,595	424,150,989	<b>ICI</b>	<b>1.32%</b>	
Contraparte 34	42,647	1,818,783,369	Contraparte 69	20,250	410,062,500			
Contraparte 35	39,954	1,596,294,216	Contraparte 70	19,772	390,944,990			

## V.8 Distribuição geográfica da carteira de crédito

A carteira de crédito encontra-se geograficamente distribuída como a seguir se apresenta:

Classe de risco	Zona Sul	Zona Centro	Zona Norte	Total
Administrações centrais e Banco Centrais	610,908	-	-	610,908
Instituições de crédito	2,335,214	-	-	2,335,214
Empresas	3,904,481	323,644	209,912	4,438,037
Carteira de retalho regulamentar	224,055	123,597	10,438	358,090
Exposições garantidas por bens imóveis	538,779	5,842	7,613	552,235
Créditos vencidos	1,509,718	200,081	200,129	1,909,928
Outros créditos	1,151,015	-	-	1,151,015
<b>Total da exposição</b>	<b>10,274,170</b>	<b>653,165</b>	<b>428,092</b>	<b>11,355,427</b>

## VI. Risco de mercado

O banco assume a exposição ao risco de mercado. O risco de mercado é decorrente da possibilidade de acontecer perdas mediante movimentos desfavoráveis no mercado. É o risco de perder dinheiro resultante da mudança ocorrida no valor percebido de um instrumento. Verifica-se a existência de risco de mercado em instrumentos como sejam acções, fundos, papel comercial, obrigações, tomadas / cedências, operações cambiais à vista e a prazo, derivados sobre taxa de juro, sobre

## VII. Risco cambial

O risco cambial é o risco de o valor de um instrumento flutuar em virtude da variação das taxas de câmbio.

O banco encontra-se exposto aos efeitos das flutuações das principais taxas de câmbio ao nível da sua posição financeira e dos seus fluxos de caixa. O Conselho de Administração estabeleceu limites para os níveis de exposição por moeda e em agregado, tanto para as posições "overnight" como diurnas, as quais são monitoradas numa base diária. O quadro abaixo resume a exposição do banco em termos de risco cambial, por moeda, à data de 31 de Dezembro 2016. Estão incluídos na tabela, os instrumentos financeiros do banco sobre os valores contábeis, que encontram-se categorizados por moeda.

Como demonstrado abaixo, o risco cambial advém essencialmente da exposição em USD. Um aumento de 10% da taxa de câmbio em USD resulta numa perda cambial em cerca de 1.7 milhares de meticals (53.1 milhares de Meticals em 2015). Uma diminuição de 10% da taxa de câmbio em USD resulta num ganho cambial em cerca de 1.7 milhares de Meticals (53.1 milhares de Meticals em 2015). Um aumento de 10% da taxa de câmbio em ZAR resulta numa perda cambial em cerca de 0.001 milhares de Meticals (63.2 milhares de Meticals em 2015). Uma diminuição de 10% da taxa de câmbio em ZAR resulta num ganho cambial em cerca de 0.001 milhares de Meticals (63.2 milhares de Meticals em 2015).





como podemos ajudar?

# Relatório de Disciplina de Mercado

## PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em milhares de Meticals)

### VII. Risco cambial (continuação)

	USD	EUR	ZAR	GBP	MT	TOTAL
<b>Activo</b>						
Caixa e equivalentes de caixa	2,661,825	102,942	382,109	1,277	2,176,951	5,325,104
Activos financeiros disponíveis-para-venda	-	-	-	-	14,348	14,348
Activos financeiros detidos-até-à-maturidade	-	-	-	-	1,710,670	1,710,670
Créditos e adiantamentos a clientes	232,886	1	170	-	6,916,569	7,149,626
Contas a receber	7,092	-	489	-	142,903	150,484
Activos por impostos correntes	-	-	-	-	62,369	62,369
Activos tangíveis	-	-	-	-	775,559	775,559
Activos por impostos diferidos	-	-	-	-	198,081	198,081
Activos intangíveis	-	-	-	-	48,259	48,259
<b>Total do activo</b>	<b>2,901,803</b>	<b>102,943</b>	<b>382,768</b>	<b>1,277</b>	<b>12,045,709</b>	<b>15,434,500</b>

	USD	EUR	ZAR	GBP	MT	TOTAL
<b>Passivo</b>						
Depósitos e contas correntes	2,625,979	108,625	361,105	-	9,500,607	12,596,316
Credores e acréscimos de custos	204,046	(5,682)	21,664	1,277	351,105	572,410
Provisões	-	-	-	-	14,361	14,361
Passivos subordinados	73,492	-	-	-	-	73,492
Passivos por impostos diferidos	-	-	-	-	11,844	11,844
<b>Total do passivo</b>	<b>2,903,517</b>	<b>102,943</b>	<b>382,769</b>	<b>1,277</b>	<b>9,877,917</b>	<b>13,268,423</b>

### Capitais próprios

Capital social	-	-	-	-	1,957,547	1,957,547
Reservas	-	-	-	-	172,561	172,561
Resultados transitados	-	-	-	-	35,969	35,969
<b>Total de capitais próprios</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>2,166,077</b>	<b>2,166,077</b>

<b>Exposição líquida - 31-Dez-2016</b>	<b>(1,714)</b>	<b>-</b>	<b>(1)</b>	<b>-</b>	<b>1,715</b>	<b>-</b>
<b>Exposição líquida - 31-Dez-2015</b>	<b>(53,131)</b>	<b>(9,961)</b>	<b>(63,244)</b>	<b>-</b>	<b>126,336</b>	<b>-</b>

	USD	EUR	ZAR	GBP	MT	TOTAL
<b>Extrapatrimoniais</b>						
Garantias	710,782	14,339	-	-	236,533	961,654
Cartas de crédito	5,294	36,369	-	-	-	41,663
<b>Total</b>	<b>716,076</b>	<b>50,708</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>236,533</b>	<b>1,003,317</b>

<b>Saldo em 31-Dez-2016</b>	<b>714,362</b>	<b>50,708</b>	<b>(1)</b>	<b>-</b>	<b>238,248</b>	<b>1,003,317</b>
<b>Saldo em 31-Dez-2015</b>	<b>657,743</b>	<b>42,135</b>	<b>(49,559)</b>	<b>-</b>	<b>512,779</b>	<b>1,163,098</b>

### VIII. Risco Operacional

O Risco operacional resulta, essencialmente, de perdas originadas por falhas na prossecução de procedimentos internos, por comportamentos das pessoas ou dos sistemas informáticos, ou ainda, por eventos externos à organização tais como legais e regulamentares.

Diferentemente de outros tipos de risco, o risco operacional é um risco que não é assumido deliberadamente durante a actividade. Existe em graus variados, em todas as actividades organizacionais. As principais fontes desse risco incluem:

- Fraude;
- Cumprimento dos regulamentos;
- Recrutamento;
- Formação e retenção de talento;
- Confiança nos processos operacionais;
- Segurança dos sistemas de informação;
- Subcontratação de operações;
- Dependência em fornecedores chave;
- Implementação de mudanças estratégicas;
- Erro humano;
- Qualidade dos serviços; e
- Impacto social e ambiental.

O risco operacional pode ser dividido entre frequência elevada / severidade baixa, isto é, eventos que podem ocorrer de forma regular mas que expõem o banco a um baixo nível de perdas; e baixa frequência / alta severidade, que constituem eventos que são por norma raros, mas que a sucederem podem acarretar perdas significativas para a organização.

O banco esforça-se por reduzir estes riscos através da manutenção de uma estrutura empresarial e de sistemas de controlo interno fortes, complementados por um sistema de valor saudável. A direcção é responsável pela introdução e manutenção de processos e procedimentos operacionais eficientes, encontrando-se estes documentados em diversos manuais, os quais são objecto de revisão periódica por forma a contemplar alguma necessidade de mudança. O departamento de Auditoria Interna revê a eficácia dos controlos e procedimentos internos, recomendando melhorias à gestão sempre que tal seja aplicável.

A responsabilidade pelo desenvolvimento e implementação dos controlos que permitem mitigar o risco operacional é dos gestores seniores de cada unidade de negócio. Esta responsabilidade é suportada por procedimentos formais e informais, tais como:

- Segregação adequada de funções, incluindo a autorização independente de operações;
- Reconciliação e monitoramento de transacções;
- Cumprimento de requisitos legais e regulamentares;

- Documentação de controlos e procedimentos;
- Verificação periódica dos riscos operacionais e adequação dos controlos e procedimentos de mitigação dos riscos;
- Reporte regular das operações financeiras e operacionais e proposta de desenvolvimento do plano de contingências;
- Formação e desenvolvimento profissional; e
- Implementação de normas sobre ética.

Para efeito de reporte regulamentar o banco calculou os requisitos de cobertura de risco operacional pelo método de indicador básico, sendo o indicador relevante apurado pelas seguintes rubricas contabilísticas:

### DESCRIÇÃO

- (+) Juros e rendimentos similares
- (-) Juros e encargos similares
- (+) Rendimentos de instrumentos de capital
- (+) Comissões recebidas
- (-) Comissões pagas
- (+) Resultados de operações financeiras
- (+) Outros resultados operacionais

Actividades	Indicador Relevante			Base de Cálculo dos Requisitos Mínimos de Capitais MS*15%
	Ano n-2 (1)	Ano n-1 (2)	Ano n (3)	
Total das Actividades Sujeitas ao Método do Indicador Básico	793,844	1,168,722	1,500,901	173,173

\*MS - Média simples dos últimos 3 anos

### IX. Participações Patrimoniais

Activos financeiros disponíveis-para-venda

	31-Dez-16	31-Dez-15
Titulos de investimento - Participações financeiras não cotadas	14,348	8,713

O saldo desta rubrica é decomposto como segue:

Investimento de 13.260 milhares de Meticals (7.508 milhares de Meticals em 2015) relativo a 2,45% do capital da Sociedade Interbancária de Moçambique (SIMO). Esta participação está relacionada com a licença da SIMO que presta vários serviços ao mercado interbancário. O investimento está valorizado ao método do custo uma vez que não é possível determinar o justo valor de forma fiável.

Investimento de 1.088 milhares de Meticals referente a 19.86% (constituído por 49 900 acções) na Sociedade InterBancos, S.A. A Sociedade InterBancos é a entidade que gere a rede interbancária "Ponto24" em Moçambique que disponibiliza serviços através do cartão "Ponto24" ou VISA em terminais ATM e POS, assim como por Internet "NET.24" e telemóvel "MOBILE.24". O investimento está valorizado ao método do custo uma vez que não é possível determinar o justo valor de forma fiável.

Investimento de 0.117 milhares de Meticals adquirido em 2014, representado por 1 acção, na Sociedade para Telecomunicações Financeiras Interbancárias Globais (SWIFT) é uma sociedade cooperativa internacional, com sede em Bruxelas, com o objectivo de criar um canal de comunicação global entre seus participantes, bem como padronizar transacções financeiras internacionais.

Os movimentos na rubrica durante o ano apresentam - se como segue:

	2016	2015
Titulos de investimento - Participações financeiras não cotadas	14,348	8,713
Saldo de abertura em 1 de Janeiro	14,348	8,713
Compra de titulos	-	-
Conversão de empréstimo para investimento	-	-
Movimento do justo valor	-	-

### X. Risco de taxa de juros

O risco da taxa de juro é o risco de que os fluxos de caixa futuros de determinado instrumento financeiro flutuem em virtude de alterações das taxas de juro praticadas ao nível do mercado. O risco do justo valor das taxas de juro é o risco de que o valor de um determinado instrumento financeiro se altere devido a variações nas taxas de juro do mercado. O banco encontra-se exposto ao risco dos efeitos das variações que ocorram aos vários níveis do mercado das taxas de juro, em termos de justo valor e de fluxos de caixa. As margens de juro podem sofrer aumentos como consequência desse tipo de flutuações mas pode também ter como consequência uma redução das perdas no caso de ocorrência de movimentos inesperados. O Conselho de Administração estabeleceu limites relativos aos níveis de alteração das taxas de juro permitidos, sendo estes monitorados de forma regular pelo Comité de Gestão de Activos e Passivos (ALCCO).

O quadro abaixo resume o grau de exposição do banco aos riscos da taxa de juro. Inclui instrumentos financeiros do banco em valores contabilísticos, categorizados pelo anterior de repactuação contratual ou datas de vencimento.

Um ambiente de taxas de juros decrescentes pode representar um risco significativo para a margem financeira do banco, sendo que uma descida de 200bp nas taxas de juros poderia causar uma redução de 6% (69.5 milhares de Meticals) na receita líquida de juros (130.1 milhares de Meticals em 2015). Um aumento de 200bp nas taxas de juros poderia causar um acréscimo de 18% (212.9 milhares de Meticals) na receita líquida de juros (130.1 milhares de Meticals de 2015).

como podemos ajudar?

## Transacione e ganhe um telemóvel exclusivo do FNB

Quanto mais usar, mais chances tem de ganhar todos os meses

www.fnb.co.mz

Cartões

POS

Pagos

Mobile banking

ATMs



como podemos ajudar?

# Relatório de Disciplina de Mercado

## PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em milhares de Meticals)

Análise da maturidade dos activos e passivos com base no valor presente dos pagamentos futuros:

31 de Dezembro de 2016	Prazo até vencimento					
	Até 1 mes	1 - 3 meses	3 - 12 meses	Acima de 1 ano	Sem juros	Total
<b>Activos</b>						
Caixa e equivalentes de caixa	2,427,880	-	-	-	2,897,224	5,325,104
Activos financeiros disponíveis-para-venda	-	-	-	-	14,348	14,348
Activos financeiros detidos-até-à-maturidade	595,620	657,957	255,252	201,841	-	1,710,670
Créditos a clientes	2,995,467	166,156	604,528	3,383,475	-	7,149,626
Contas a receber	-	-	-	-	150,484	150,484
Activos por impostos correntes	-	-	-	-	62,369	62,369
Activos tangíveis	-	-	-	-	775,559	775,559
Activos por impostos diferidos	-	-	-	-	198,081	198,081
Activos intangíveis	-	-	-	-	48,259	48,259
<b>Total do activo</b>	<b>6,018,967</b>	<b>824,113</b>	<b>859,780</b>	<b>3,585,316</b>	<b>4,146,324</b>	<b>15,434,500</b>
<b>Passivos</b>						
Depósitos e contas correntes	8,648,276	1,332,424	2,615,616	-	-	12,596,316
Credores e acréscimos de custos	-	-	-	-	572,410	572,410
Provisões	-	-	-	-	14,361	14,361
Passivos por impostos diferidos	-	-	-	73,492	-	73,492
Passivos subordinados	-	-	-	-	11,844	11,844
<b>Total do passivo</b>	<b>8,648,276</b>	<b>1,332,424</b>	<b>2,615,616</b>	<b>73,492</b>	<b>598,615</b>	<b>13,268,423</b>
<b>Exposição líquida - 31-Dez-2016</b>	<b>(2,629,309)</b>	<b>(508,311)</b>	<b>(1,755,836)</b>	<b>3,511,824</b>	<b>3,547,709</b>	<b>2,166,077</b>

Análise da maturidade dos activos e passivos com base no valor presente dos pagamentos futuros:

31 de Dezembro de 2015	Prazo até vencimento					
	Até 1 mes	1 - 3 meses	3 - 12 meses	Acima de 1 ano	Sem juros	Total
<b>Activos</b>						
Caixa e equivalentes de caixa	877,971	-	-	-	1,640,087	2,518,058
Activos financeiros disponíveis-para-venda	-	-	-	-	14,348	14,348
Activos financeiros detidos-até-à-maturidade	355,935	499,400	878,243	357,000	-	2,090,578
Créditos a clientes	2,549,011	160,203	373,514	4,619,610	-	7,702,338
Contas a receber	-	-	-	-	74,408	74,408
Activos por impostos correntes	-	-	-	-	76,839	76,839
Activos tangíveis	-	-	-	-	665,543	665,543
Activos por impostos diferidos	-	-	-	-	8,071	8,071
Activos intangíveis	-	-	-	-	53,232	53,232
<b>Total do activo</b>	<b>3,782,917</b>	<b>659,603</b>	<b>1,251,757</b>	<b>4,976,610</b>	<b>2,532,528</b>	<b>13,203,415</b>
<b>Passivos</b>						
Depósitos e contas correntes	6,161,514	1,194,720	2,975,681	-	-	10,331,915
Credores e acréscimos de custos	-	-	-	-	291,143	291,143
Provisões	-	-	-	-	35,272	35,272
Passivos subordinados	-	-	-	45,900	-	45,900
Passivos por impostos diferidos	-	-	-	-	12,183	12,183
<b>Total do passivo</b>	<b>6,161,514</b>	<b>1,194,720</b>	<b>2,975,681</b>	<b>45,900</b>	<b>338,598</b>	<b>10,716,413</b>
<b>Exposição líquida - 31-Dez-2015</b>	<b>(2,378,597)</b>	<b>(535,117)</b>	<b>(1,723,924)</b>	<b>4,930,710</b>	<b>2,193,930</b>	<b>2,487,002</b>

Os quadros abaixo ilustram o impacto na situação líquida e na margem de juros do risco de taxa de juro na carteira bancária, calculado em conformidade com a circular nº. 04/SCO/2013 do Banco de Moçambique:

Banda temporal	Risco de taxa de Juro na carteira bancária					Situação Líquida		
	Activos		Passivos		Extrapatrimoniais	Posições	Factor de ponderação (%)	Posição ponderada
	(+)	(-)	(+)	(-)	(+/-)	(1)	(2)	
à vista - 1 mês	10,712,342	9,093,618	35,996	535,870	1,118,850	0.08	(895)	
1 - 3 meses	690,615	1,260,131	5,666	220,332	(784,181)	0.32	2,509	
3 - 6 meses	202,977	1,363,774	-	119,828	(1,280,625)	0.72	9,220	
6 - 12 meses	87,370	1,087,153	-	75,841	(1,075,624)	1.43	15,381	
1 - 2 anos	221,417	-	-	11,816	209,601	2.77	(5,805)	
2 - 3 anos	19,539	-	-	19	19,520	4.49	(876)	
3 - 4 anos	18,641	-	-	11,815	6,826	6.14	(419)	
4 - 5 anos	11,728	-	-	-	11,728	7.71	(904)	
5 - 7 anos	2,711	-	-	-	2,711	10.15	(275)	
7 - 10 anos	1,605	-	-	-	1,605	13.26	(212)	
10 - 15 anos	9,589	-	-	-	9,589	17.84	(1,710)	
15 - 20 anos	6,392	-	-	-	6,392	22.43	(1,433)	
> 20 anos	-	-	-	-	-	26.03	-	
<b>Total</b>							<b>14,577</b>	
<b>Impacto acumulado dos instrumentos sensíveis à taxa de juro</b>							<b>14,577</b>	
<b>Fundos próprios</b>							<b>1,764,044</b>	
<b>Impacto da situação líquida/Fundos próprios</b>							<b>0.83%</b>	

Banda temporal	Risco de taxa de Juro na carteira bancária					Margem de juros		
	Activos		Passivos		Extrapatrimoniais	Posições	Factor de ponderação (%)	Posição ponderada
	(+)	(-)	(+)	(-)	(+/-)	(1)	(2)	
à vista	5,842,428	7,810,323	-	400	(1,968,294)	2.00	(39,365)	
à vista - 1 mês	4,869,913	1,283,295	35,996	149,941	3,472,674.56	1.92	66,675.35	
1 - 2 meses	406,067	356,625	5,666	127,896	(72,788.52)	1.75	(1,273.80)	
2 - 3 meses	284,548	903,506	-	10,982	(629,940.72)	1.58	(9,953)	
3 - 4 meses	73,832	516,927	-	11,575	(454,670)	1.42	(6,456)	
4 - 5 meses	13,589	163,764	-	13,922	(164,097)	1.25	(2,051)	
5 - 6 meses	115,555	683,082	-	27,094	(594,621)	1.08	(6,421)	
6 - 7 meses	31,815	205,794	-	13,040	(187,019.57)	0.92	(1,720)	
7 - 8 meses	19,884	128,621	-	10,033	(118,770)	0.75	(890)	
8 - 9 meses	27,838	180,070	-	223	(152,455)	0.58	(884)	
9 - 10 meses	3,132	229,066	-	17,178	(243,111)	0.42	(1,021)	
10 - 11 meses	1,958	143,166	-	25,071	(166,280)	0.25	(415)	
11 - 12 meses	2,741	200,433	-	1,491	(199,183)	0.08	(159)	
<b>Total</b>							<b>(3,938)</b>	
<b>Impacto acumulado dos instrumentos sensíveis à taxa de juro</b>							<b>(3,938.57)</b>	
<b>Fundos próprios</b>							<b>1,764,044</b>	
<b>Impacto da situação líquida/Fundos próprios</b>							<b>(0.33%)</b>	

Risco de liquidez corresponde ao risco de o banco ter dificuldades na obtenção de fundos de forma a cumprir com os seus compromissos. O risco de liquidez pode ser reflectido, por exemplo, na incapacidade do banco alienar um activo financeiro de uma forma célere a um valor próximo do seu justo valor para fazer face a um compromisso. Em situações extremas, a falta de liquidez pode resultar na redução do balanço e alienação de activos, ou potencialmente na incapacidade de cumprir com a concessão de empréstimos acordados. O risco de que o banco não tenha condições de fazer é inerente em todas as operações bancárias e isso pode ser afectado por uma série de eventos de instituições específicas e do mercado, incluindo, mas não limitado a, eventos de crédito, actividade de fusão e aquisição, choques sistémicos e desastres naturais.

### 11.1 Avaliação e gestão do risco de liquidez

A gestão do risco de liquidez é efectuada de forma centralizada para todas as moedas. Nestas condições, quer as necessidades de financiamento, quer os eventuais excessos de liquidez são ultrapassados por via de operações concretizadas com a empresa mãe e com as instituições de crédito inscritas no sistema de operações de mercado junto do Banco de Moçambique. A gestão da liquidez é efectuada pela equipa do departamento de tesouraria do banco, a quem cabe a responsabilidade de gerir o esforço de acesso aos mercados, assegurando a conformidade dos limites de liquidez definidos a nível orçamental. O controlo dos níveis de liquidez tem como objectivo manter um nível satisfatório de disponibilidades para fazer face às necessidades financeiras no curto, médio e longo prazo. Para avaliar a exposição global a este tipo de risco são elaborados relatórios, que possibilitam a cobertura dos mesmos. Em 31 de Dezembro de 2016, o Rácio de Liquidez era de 111% (2015: 117%). Adicionalmente, é também realizado um acompanhamento por parte do banco dos rácios de liquidez de um ponto de vista prudencial, calculados segundo as regras exigidas pelo Banco de Moçambique.

### 11.2 Abordagem de financiamento

As fontes de liquidez são revistas regularmente por uma equipa independente no departamento da tesouraria do banco de modo a manter uma ampla diversificação por moeda, zona geográfica, fornecedor, produtos e prazos.

### 11.3 Activos detidos para gestão do risco de liquidez

Os activos disponíveis destinados à cobertura dos passivos e cobertura dos compromissos de empréstimos assumidos incluem os valores em numerário; depósitos junto ao Banco Central; itens relacionados com as cobranças e outros elegíveis; empréstimos e adiantamentos aos bancos e aos clientes. No decurso normal dos negócios, a proporção dos empréstimos a clientes, contratualmente reembolsáveis no prazo de um ano será alargado. Adicionalmente, alguns títulos de tesouraria e outras facturas foram utilizados para cobrir determinados passivos. O banco pode ultrapassar situações de falta de liquidez com a venda de títulos de tesouraria ou com a obtenção de empréstimos.



Ajudamos a Investir num futuro melhor

As suas poupanças estão sempre seguras no FNB

**FNB**  
First National Bank  
como podemos ajudar?

O FNB Moçambique é uma subsidiária do grupo FirstRand, que é a maior instituição financeira em África, por capitalização de mercado.

**FNB**  
First National Bank





como podemos ajudar?

# Relatório de Disciplina de Mercado

## PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em milhares de Meticals)

Os quadros abaixo indicam a situação de liquidez total do banco, tal como apresentada à direcção, numa base de fluxo de caixa descontado.

Até 31 de Dezembro de 2016	Até 1 mes	1 - 3 meses	3 - 12 meses	1 - 5 anos	Acima de 5 anos	Activos não líquidos	Total
<b>Activos</b>							
Caixa e equivalentes de caixa	5,325,104	-	-	-	-	-	5,325,104
Activos financeiros disponíveis-para-venda	-	-	-	-	-	14,348	14,348
Activos financeiros detidos-até-à-maturidade	595,620	657,957	255,252	201,841	-	-	1,710,670
Créditos a clientes	2,995,467	166,156	604,528	1,983,337	1,400,138	-	7,149,626
Contas a receber	-	-	-	30,193	95,661	24,630	150,484
Activos por impostos correntes	-	-	62,369	-	-	-	62,369
Activos tangíveis	-	-	-	775,559	-	-	775,559
Activos por impostos diferidos	-	-	-	198,081	-	-	198,081
Activos intangíveis	-	-	-	48,259	-	-	48,259
	<b>8,916,191</b>	<b>824,113</b>	<b>922,149</b>	<b>3,237,270</b>	<b>1,495,799</b>	<b>38,978</b>	<b>15,434,500</b>

Até 31 de Dezembro de 2016	Até 1 mes	1 - 3 meses	3 - 12 meses	1 - 5 anos	Acima de 5 anos	Activos não líquidos	Total
<b>Total dos capitais próprios e passivo</b>							
Depósitos e contas correntes	8,648,276	1,332,424	2,615,616	-	-	-	12,596,316
Credores e acréscimos de custos	-	389,980	-	-	-	182,430	572,410
Provisões	-	-	-	-	-	14,361	14,361
Passivos subordinados	2,142	-	71,350	-	-	-	73,492
Passivos por impostos diferidos	-	-	-	11,844	-	-	11,844
Total de capitais próprios	-	-	-	-	-	2,166,077	2,166,077
	<b>8,650,418</b>	<b>1,722,404</b>	<b>2,686,966</b>	<b>11,844</b>	<b>-</b>	<b>2,362,868</b>	<b>15,434,500</b>

<b>Varição líquida - 31-Dez-2016</b>	<b>265,773</b>	<b>(898,291)</b>	<b>(1,764,817)</b>	<b>3,225,426</b>	<b>1,495,799</b>	<b>(2,323,890)</b>	<b>-</b>
--------------------------------------	----------------	------------------	--------------------	------------------	------------------	--------------------	----------

<b>Varição líquida - 31-Dez-2015</b>	<b>(1,613,770)</b>	<b>(709,506)</b>	<b>(769,114)</b>	<b>3,641,779</b>	<b>2,038,546</b>	<b>(2,587,935)</b>	<b>-</b>
--------------------------------------	--------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	--------------------	----------

### 11.3 Itens não reconhecidos no Balanço

#### (a) Garantias bancárias

Os compromissos de empréstimos assumidos pelo banco perante os seus clientes e os montantes contratualmente envolvidos encontram-se divulgados no quadro abaixo.

#### (b) Outros compromissos de crédito

Informações sobre outros compromissos de crédito encontram-se divulgados no quadro abaixo.

#### (c) Obrigações do leasing operacional

Quando o banco é o locatário, os futuros pagamentos mínimos da locação segundo locações operacionais não canceláveis estão resumidas na tabela abaixo.

Até 31-Dez-2016	Inferior a 1 ano	1 - 5 anos	Acima de 5 anos	Total
Garantias	961,655	-	-	961,655
Cartas de crédito	41,663	-	-	41,663
Linhas de crédito não utilizadas	1,463,752	-	-	1,463,752
Compromissos relativos a locação operacional	81,237	220,728	-	301,965
	<b>2,548,307</b>	<b>220,728</b>	<b>-</b>	<b>2,769,035</b>

Até 31-Dez-2015	Inferior a 1 ano	1 - 5 anos	Acima de 5 anos	Total
Garantias	970,262	-	-	970,262
Cartas de crédito	192,836	-	-	192,836
Linhas de crédito não utilizadas	1,505,821	-	-	1,505,821
Compromissos relativos a locação operacional	75,838	359,587	-	435,425
Despesas de capital	31,821	-	-	31,821
	<b>2,776,578</b>	<b>359,587</b>	<b>-</b>	<b>3,136,165</b>

# Ajudamos a crescer o seu negócio

## As suas poupanças estão sempre seguras no FNB



**FNB**  
First National Bank

como podemos ajudar?

O FNB Moçambique é uma subsidiária do grupo FirstRand, que é a maior instituição financeira em África, por capitalização de mercado.